

## **IDENTIDADE DOCENTE - COMO ESTOU ME TORNANDO PROFESSOR DE QUÍMICA – ENCONTROS E DESENCONTROS COM A PROFISSÃO**

Cecília Mariana Soares de Melo<sup>1</sup>, Bruno de Souza Ribeiro<sup>2</sup>, Gêssica Karla de Queiroz<sup>3</sup>, Bruna Herculano da Silva Bezerra<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, c.marianasoares@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco, ribeirobrunosouza@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco, gessicakarl@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, bruna.herculano4@gmail.com

### **Introdução**

No âmbito da formação de professores discutir a formação docente e a à construção da identidade profissional é de suma importância para se compreender como se dá esse processo formativo que é dinâmico, complexo e que ocorre ao longo da vida do indivíduo.

O curso de licenciatura tem como objetivo desenvolver nos licenciados conhecimentos e habilidades, valores e atitudes que possibilitem permanentemente a construção de saberes docentes e de um saber-fazer a partir dos desafios e vividos no cotidiano e da compreensão de um ensino como prática social. (PIMENTA, 1997).

A prática exigida do aluno de licenciatura nas disciplinas de Estágio leva os estudantes a partir da profissionalização docente a resignificarem seus saberes e a construir sua identidade como profissional, transformando e construindo seus saberes como docentes num processo contínuo, enquanto prática social, os envolvendo no cotidiano da escola.

A identidade não é algo que não possa ser mudado, vai sendo construída num contexto histórico, e pelas necessidades da sociedade, adquirindo novas características para as novas demandas da sociedade, levando ao um caráter dinâmico a profissão do docente, como prática social (PIMENTA, 1997).

No que diz respeito à formação de professores Maldaner (1999), levanta uma questão importante quanto ao processo de formação profissional que contribui com a reflexão sobre a importância da construção, ou mesmo, da resignificação da identidade docente. Para o autor: “[...] a formação dos professores dá-se em processo permanente que se inicia desde a formação escolar elementar quando o indivíduo está em contato com seu primeiro professor ou professora, formando na vivência as primeiras ideias ou o conceito inicial do "ser professor". Esse conceito evolui para o "ser professor de química" também na interação com determinado professor e que, de alguma forma, marca o sujeito que escolhe ser professor de química em um certo momento de sua vida, ou mesmo rejeita a ideia de ser professor de química, mas se vê na contingência de sê-lo, algo que acontece muito em nossas universidades (MALDANER, 1999).”

Nesse sentido, a formação inicial e as disciplinas de Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados se constituem como espaços privilegiados para problematizar essas questões. Nem todos os licenciandos que estão num cursos de formação inicial tem o desejo de ser professor, compreender essa questão da construção da identidade docente e problematizar esse processo tanto com licenciandos que decidiram pela profissão quanto com àqueles que a rejeitam ou a desvalorizam é uma condição essencial.

Segundo PIMENTA (1997): “O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno a seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor. Para o que os saberes da experiência não bastam.”

A proposta da formação inicial no curso de licenciatura é fazer com que o estudante se veja como professor construa seus saberes e sua própria forma de ensino, e amplie sua visão para além da visão de aluno, que as suas experiências sejam únicas e que ao constituir-se professor ele se veja como tal num processo contínuo de ressignificação de saberes e construção de identidade em função de processos de profissionalização.

Construindo novas teorias pelo significado do ser professor, o docente se torna protagonista e escritor, com seu cotidiano a partir de valores, como se vê no mundo, com sua história de vida, saberes, angústias e anseios, para que possa se tornar professor (PIMENTA, 1997).

Buscando compreender a formação inicial e a construção da identidade docente, alguns estudantes da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Química I do curso de licenciatura em química, passaram por um estudo de caso que será relatado nesse artigo. Segundo Godoy (1995): “O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular (...). Tem por objetivo proporcionar vivência da realidade por meio da discussão, análise e tentativa de solução de um problema extraído da vida real. Enquanto técnica de ensino procura estabelecer relação entre a teoria e a prática.”

Esse estudo se insere numa abordagem qualitativa por apresentar uma análise mais descritiva do caso estudado na busca por compreender, de forma geral, aspectos da formação inicial de professores de química e a construção da identidade do docente. Segundo Liebscher (1998), “A abordagem qualitativa é viável quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e de difícil quantificação. De acordo com o autor, para usar adequadamente a abordagem qualitativa, o pesquisador precisa aprender a observar, analisar e registrar as interações entre as pessoas e entre as pessoas e o sistema.”

É uma das vantagens dessa forma de pesquisa segundo Freitas (2011), “A principal vantagem da abordagem qualitativa, em relação à quantitativa, refere-se à profundidade e à abrangência, ou seja, o “valor” das evidências que podem ser obtidas e trianguladas por meio de múltiplas fontes, como entrevistas, observações, análise de documentos, permitindo ao pesquisador detalhes informais e relevantes dificilmente alcançados com o enfoque quantitativo, admitindo também uma relação bem mais próxima e sistêmica do objeto de estudo, diferentemente da abordagem quantitativa que procura interpretar determinado objeto de estudo a partir da definição de variáveis, que às vezes, não podem ser totalmente identificadas e analisadas com a aplicação de ferramentas estatísticas.”

A análise dos resultados aqui apresentados se constitui num estudo piloto, que envolve um projeto mais amplo em fase de aplicação, e envolveu um número mais restrito de participantes tendo em vista que o intuito maior é o de possibilitar alteração/melhora dos instrumentos de pesquisa nessa fase que antecede a investigação em si. Por definição, o estudo piloto é um teste, em pequena escala, dos procedimentos, materiais e métodos propostos para determinada pesquisa (MACKEY; GASS, 2005).

De acordo com Canhota (2008), “A importância de conduzir um estudo piloto está na possibilidade de testar, avaliar, revisar e aprimorar os instrumentos e procedimentos de pesquisa. Administra-se um estudo piloto com o objetivo de descobrir pontos fracos e problemas em potencial, para que sejam resolvidos antes da implementação da pesquisa propriamente dita.”

O presente trabalho tem por objetivo analisar o processo de construção da identidade docente a partir das experiências vivenciadas ao longo da formação escolar e suas implicações para a ressignificação dessa identidade a partir da profissionalização docente.

## **Metodologia**

Foi desenvolvida uma pesquisa piloto com 5 estudantes da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Química I da UFPE.

Para obter os dados que foram analisados foi desenvolvido um roteiro de entrevista aberta elaborado a partir do Memorial “Eu no mundo e a Escola em mim”, de Cynara Carvalho de Abreu.

Os estudantes selecionados responderam perguntas pré-elaboradas, as quais foram divididas em três grandes grupos, foram eles: Eu no mundo: Quem eu sou?; Eu na escola: Como foram meus estudos?; A escola em mim: Por que escolhi ser professor?

Através do relato oral e reflexivo dos estudantes analisaram-se os dados. Levou-se em consideração a trajetória histórica (local de nascimento, formação dos pais, objetivos futuros e entre outros), o tipo de formação, ou seja, a percepção enquanto aluno do ser professor, marcos na formação enquanto estudantes do ensino regular, os motivos para a escolha da licenciatura e mais detalhadamente o porquê da escolha da profissão docente, as percepções de cada estudante sobre o papel do professor na sociedade atual, a idealização de professor que se deseja ser e entre outros questionamentos que requeriam certo nível de reflexão sobre as implicações e constantes modificações das concepções do ser atual.

Cabe ressaltar que as entrevistas foram feitas separadamente para evitar interferências na autorreflexão de cada estudante.

### **Resultados e discussão**

Através das entrevistas orais e suas transcrições, referente ao memorial “Eu no mundo e a Escola em mim”, de acordo com as perspectivas dos estudantes envolvidos, tornou-se capaz a estruturação das respostas dos seguintes tópicos, onde procurou-se responder as questões, “quem”, “como” e “por quê”.

Eu no mundo: Quem sou eu?

De modo geral, os entrevistados apresentaram-se, falaram seus nomes, os dos seus pais e a escolaridade dos mesmos, local de nascimento e atual residência. De acordo com as respostas levantadas quando questionados sobre quais as perspectivas que seus pais almejam para seu futuro, foi claramente identificável a idealização de um porvir promissor de realização profissional e independência financeira.

Atento ao detalhe de que poucos são os pais que possuem ensino médio completo, é perceptível a pretensão da autorrealização através das conquistas alcançadas por seus filhos, o cumprimento de metas por eles não alcançadas, por exemplo, a conclusão de uma graduação.

De acordo com as respostas concedidas é notória a desvalorização da profissão docente por parte dos familiares, que em diversas vezes buscam desmotivar a continuação da graduação de licenciatura, incentivando-os a buscar outra área que venha a oferecer um maior retorno financeiro.

Eu na escola: Como foram meus estudos?

Nesta etapa é possível dividir os relatos em dois importantes momentos na construção do ser e de suas concepções enquanto estudante e na percepção do ser professor, são eles: Os estudos referentes ao ensino fundamental e os estudos referentes ao ensino médio.

Ao analisarmos a construção quanto ao ensino fundamental, foi identificável a concordância do grupo ao afirmarem a tranquilidade quanto aos estudos, os bons rendimentos e a inexistência de conflitos na relação professoraluno.

Quanto ao ensino médio, notouse, através da observação das respostas que, nesse momento da vida em que os estudantes se deparam com o vestibular e a escolha do que cursar, foi que os entrevistados despertaram (ou se sentiram atraídos) pela profissão docente. Pois, segundo a concepção de todos, o professor é um facilitador,

aquele que detém o conhecimento, a figura máxima na sala de aula, aquele ser que transmite o conteúdo de maneira compreensível que possibilitavam mudanças sociais significativas. O professor seria o responsável pela formação do indivíduo, caso algum professor não se enquadrasse nesses requisitos, eram considerados professores de má qualidade. Nesse momento foi possível “diferenciar” o que seria um professor considerado bom, de um professor considerado ruim.

Através da convivência, do contato com o profissional graduado em licenciatura em química e considerado um bom docente, que o interesse pela área da química foi despertado. De acordo com as análises realizadas tornou-se possível identificar que o docente de química foi a principal, por não dizer única, influência para a escolha da futura área de formação. Outros foram motivados pela curiosidade na área e outros pelo fato do professor ter apresentado o estudo de química como algo de fácil compreensão.

Na conclusão desta parte, constatou-se neles a existência de uma visão/concepção da Universidade Federal como objeto de orgulho, o “pote de ouro do arco-íris”. Mesmo com as titubeadas para responder o motivo que o levaram a cursar o ensino superior, constatou-se que, mesmo sem entender o real motivo, todos almejavam uma universidade pública.

A escola em mim: Por que escolhi ser professor?

Nesse último ponto da entrevista, algumas dificuldades foram encontradas para a validação desse memorial, resultado das seguintes perguntas: Por que escolhi ser professor? E por que eu escolhi a licenciatura em química?

De acordo com os que responderam a entrevista, as respostas dadas anteriormente justificam a escolha da profissão e a especificidade da área, todos os relatos foram iniciados com a frase “como eu já respondi anteriormente...”.

Dando continuidade à sequência, inferiu-se que, de acordo com o que foi levantando, o professor na sociedade atual é aquele ser que não se limita ao ensino da disciplina, o professor é também um humanizador, um formador de cidadãos, e mais uma vez, a visão de um facilitador.

Para a modelagem do professor que eles desejam ser, foi levantada a questão da consciência, de da necessidade de estudar muito para se tornar docente. Foi perceptível em suas respostas o desejo de buscar uma forma correta de agir e de alternativas mais eficientes para serem utilizadas em sala de aula e frisam a importância da graduação e sua contribuição nessa busca, pois foi através da mesma que muitas lacunas foram preenchidas na cabeça dos estudantes, a título de exemplo citouse a disciplina de Estágio.

Quando questionados sobre a “imagem do professor em mim”, destacaram a peso da influência dos bons professores que passaram ao longo da vida deles, professores esses que segundo eles, refletem na modelagem do professor que querem ser, muitas vezes servindo como inspiração, ou referência. A construção da imagem foi atrelada, também, as relações entre colegas de curso e a vivência acadêmica.

Ainda neste ponto, foi notória a visão de que existe um professor crescendo dentro deles, crescimento este que foi justificado como sendo resultado da formação acadêmica em andamento e das práticas em sala de aula (em alguns casos os estudantes já possuem um contato mais próximo com a sala de aula através do PIBID). O processo de construção de uma identidade profissional foi tratado como algo contínuo, confirmado através da mudança da concepção do que era ser professor antes e depois de entrar na graduação, das responsabilidades e conscientização adquirida por intermédio das disciplinas de educação.

## **Conclusões**

Tornar-se professor não é um processo linear, muito pelo contrário, é um processo amplo e difuso em constante transformação. Compreender os fatores e sujeitos que contribuem nesta formação é de suma importância, visto que, serão eles que influenciarão na vida e atuação docente do recente formado.

Em contribuição a estes parâmetros, buscou-se através dessa pesquisa, uma melhor percepção acerca do processo formativo que venha a nos fornecer informações quanto a sua importância e influência na atuação da prática profissional. A percepção de professor por vocação foi levantada ao longo da pesquisa, isso vem sendo enraizando e difundido em consequência do não reconhecimento da profissão professor. Em confirmação a hipótese levanta quanto à interferência do processo formativo, percebe-se, ao abordar o motivo da escolha da profissão, a influência dos profissionais com os quais se depararam no decorrer da vida e as interferências do contexto social e familiar ao qual se estava inserido.

**Palavras-Chave:** processo formativo, identidade docente, análise qualitativa.

## **Referências**

- CANHOTA, C. Qual a importância do estudo piloto? In: SILVA, E. E.(Org.). Investigação passo a passo: perguntas e respostas para investigação clínica. Lisboa: APMCG, 2008. p. 69-72.
- FREITAS, W. R. S. et al. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de Pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. Estudo & Debate, v. 18, n. 2, 2011.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de empresas, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.
- LIEBSCHER, P. Quantity with quality? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program. Library Trends, v. 46, n. 4, p. 668-680, 1998.
- MALDANER, O. A. A pesquisa como perspectiva na formação continuada do professor de Química. Química Nova, v. 22, n. 2, p. 289-292, 1999.
- PIMENTA, S. G et al.. Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. Cortez Editora, 1997.